

REFLETINDO A EAD: ALGUMAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NA WEB E NO COTIDIANO

Goiânia-GO, 04- 2014

Lorrane de Lima Primo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
lorraneprimo@gmail.com

Márcia Maria de Melo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
marciamariademelo@gmail.com

Investigação Científica

Educação Continuada em Geral

Gerenciamento e Logística

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este estudo mostra algumas informações apresentada na WEB e no cotidiano sobre a Educação a Distância – (EAD) e teve por objetivo instruir um Plano de Negócio no segmento de educação a distância. A investigação foi delineada pela pesquisa quantitativa, e utilizou como técnica a análise das respostas a perguntas aleatórias dirigidas a estudantes, empresários, consultores, instrutores e outros demandantes de cursos em EAD. O propósito da pesquisa foi refletir os números desta temática na WEB e ouvir dos participantes se os cursos a distância propiciaram melhoria de suas competências profissionais, aquisição de conhecimento e resultados.

Na análise do conteúdo emergiram questões como: desejo de conteúdos mais práticos, exemplos mais concretos, processo de comunicação e interação eficiente, integração conteúdo/capacitação profissional, dentre outros.

Palavras chave: EAD; competências profissionais; aquisição de conhecimentos

1. PESQUISANDO SOBRE EAD NA WEB

As organizações e empresas estão sentindo nos últimos anos os reflexos da inovação e da ausência ou pouco conhecimento para o

desenvolvimento tecnológico dos produtos ofertados. Este cenário mostra os impactos da baixa competência profissional e influenciam resultados financeiros e sociais das empresas.

Além do levantamento digital e bibliográfico, foram utilizadas observações e experiências vivenciadas entre 1999 a 2013 e análises de respostas a questões aplicadas de forma aleatória em diversos ambientes sociais (instituições de ensino, empresas, sociedade civil, grupos de interesse, órgão público, dentre outros).

O atual estudo pode ser considerado como descritivo e exploratório, cujo intuito foi buscar questões básicas do cotidiano de um ambiente de educação a distância, no sentido de prover as pesquisadoras de maior conhecimento, facilitar a elaboração de um Plano de Negócio e traçar perspectivas de construir um negócio no segmento de ensino a distância.

1.1- Algumas observações sobre EAD na web

Pesquisas realizadas, em um período de 5 dias alternados, no intervalo de 45 dias, no site “google”¹ utilizando termos relacionados à EAD e refinando algumas ferramentas para visualização de resultados, mostram que sobre o tema “EAD”, com a ferramenta “qualquer país, qualquer data, qualquer idioma” existem em média um volume de 33.500.000 informações; sendo “no país” Brasil, 6.300.000, sendo 6.240.000 “no Brasil” e “em português”.

Esses números apresentam oscilações visto que o ambiente é dinâmico, o que mostrou também a entrada média de 17 informações, por hora, sobre o tema “EAD”. Refinando a busca ao utilizar o critério “no intervalo personalizado” , mantidas as demais variáveis, para o período de 1995-2000, 13.600 informações; 2000-2005, 40.500; 2005-2010,74.900.

Mantidos os critérios iniciais de busca “qualquer data, qualquer idioma”. Ao efetuar a busca para “EAD em Goiás”, o número de informações aproxima de 463.000; em “EAD no Tocantins”, 289.000. Alterando a busca por região no formato “EAD região centro oeste”, mantidos as demais escolhas de busca

¹Site cuja missão é “organizar as informações do mundo e torná-las mundialmente acessíveis e úteis”.

“qualquer data, qualquer idioma”, tem-se para a região Centro Oeste, aproximadamente 253.000; Norte, 189.000; Sul, 244.000, Sudeste, 79.400; Nordeste, 107.000.

Referente ao tema “EAD” ao optar “por todos os resultados” a pesquisa de busca para: “EAD faculdade”, “EAD cursos online”, “EAD cursos livres”, EAD cursos gratuitos, EAD vídeos”, foi constatado, visualizando apenas as páginas apresentadas na tela, sem exploração dos links existentes em cada endereço na tela: 1600.000 links se referem a “EAD faculdade”, 3.200.000 a “EAD cursos online”, 664.000 a “EAD cursos livres”, 67.000 a “EAD cursos gratuitos”, 20.000.000 a “EAD vídeos”. Ao refinar a pesquisa “EAD” para “no último ano”, constam aproximadamente a existência de 37.200.000 de informações na tela inicial, sendo 169.000 no Brasil.

Na linha temporal, ao pesquisar “EAD faculdade a distância” nas ferramentas “país Brasil”/ “idioma português”/ “intervalo personalizado” para o período de 1995-2000, constavam aproximadamente 5.220 informações, para os mesmos critérios no período de 2000-2005, o número apresentado é aproximadamente 13.300, no período de 2005-2010, os resultados aproximam de 33.900 informações e, no período de 2010-2013, o número salta para aproximadamente 149.000, em “qualquer data”, 225.000, no “último ano”, 37.000 informações.

Para cursos profissionalizantes, utilizando os mesmos critérios de pesquisa, os números aproximados apresentados são: para o período de 1995-2000, 790 informações; 2000-2005, 2.190; 2005-2010, 10.300; 2010-2013, 46.800. Pesquisando apenas no critério “em qualquer data”, esse número aproxima-se de 225.000 e no “último ano”, 37.000.

Ao pesquisar “EAD universidades”, o número aproximado de informações alcança 758.000, em “EAD universidades federais”, 66.700; “EAD universidades corporativas”, 82.100. Referente a “EAD vestibular a distância no Brasil”, temos aproximadamente 330.000 informações; refinando a pesquisa para os estados de Goiás e Tocantins, temos respectivamente 283.000 e 172.000.

Ao navegar em 30 links aleatórios sobre cursos, cada um deles oferece no mínimo 10 cursos a distância, que abrangem desde cursos técnicos, profissionalizantes, de aprimoramento ou gestão, o que estende

significativamente os números finais, a expansividade da oferta para os demandantes.

Sobre o problema “evasão na EAD” existem quase 65.000 trabalhos que abordam o assunto e mediante uma leitura rápida nas causas apresentadas em alguns trabalhos pesquisados de forma aleatória, as principais são: falta de tempo, acúmulo de atividades pessoais e profissionais, dificuldades de adaptação à metodologia apresentada nos cursos; outros trabalhos evidenciam a existência de variáveis sócio-demográficas, as quais podem influenciar a atitude do aluno.

MARTINS (2013. p.3) ao pesquisar a evasão em EAD, destaca que “é possível perceber um panorama em que, do ponto de vista das variáveis sóciodemográficas, as características do público que procura a educação a distância é diferente do público dos cursos presenciais e que variáveis tais como o uso das tecnologias, a idade e a renda familiar influenciam o desempenho acadêmico. Porém, a identificação do que pode influenciar o melhor ou pior desempenho dos estudantes em cursos EaD não é suficiente para a compreensão em maior profundidade do fenômeno da evasão”.

Ramble (1992) apud ALMEIDA (2008, pag.2,3) - destaca que a evasão pode sofrer uma série de influências de diversos fatores e fez uma análise sobre os critérios para se avaliar a evasão nos cursos a distância e concluiu que, em geral, o sucesso ou o fracasso de um curso é avaliado em termos dos alunos que concluem ou que desistem do curso. Assim, há uma tendência para se considerar as taxas de conclusão ou desistência como medidas de avaliação de sucesso de cursos a distância. Ramble afirma, todavia, que isso é apenas uma meia-verdade e que evasão deve ser avaliada com muito cuidado, em razão de uma série de fatores que podem influenciar para maior ou para menor as taxas encontradas.

Ao pesquisar na web “cursos na modalidade EAD que são mais procurados na Internet” verifica-se aproximadamente 80.000 informações de links, nas páginas iniciais, com destaque para as áreas de pedagogia, gestão e tecnologias da informação estão entre os mais procurados. Em nível técnico, destaque para as modalidades de gestão, enfermagem, informática, segurança do trabalho, ambiental, mecânicas, comércio, dentre outros.

2. OUVINDO PESSOAS – ALUNOS, EMPRESARIOS, PROFISSIONAIS, CONSULTORES, INSTRUTORES SOBRE CURSOS A DISTÂNCIA

2.1- Algumas observações sobre EAD no cotidiano escolar

Perguntas realizadas de forma aleatória, em salas de aulas de disciplinas da área de economia em 4 (quatro) cursos de tecnólogos e pós graduação, com um número médio de 30 alunos por turma, sobre suas atuações em cursos a distância, 65% afirmam ter abandonado algum curso iniciado na modalidade a distância, outros evidenciaram que os conteúdos geralmente são extensos, cansativos e pouco práticos. Dos concluintes, 25% relataram que a convivência e troca de experiência favorecem o aprendizado prático, mas que dificilmente ocorre num ambiente de curso de forma integrada e com participação da maioria, apenas 6% afirmaram ter alcançado um aproveitamento relevante para suas necessidades desejadas.

2.2- Algumas observações sobre cursos pela internet no cotidiano profissional

No período de 1999 a 2010, durante a Realização de Diagnósticos junto a empresas do segmentos comercial, serviços e pequenas indústrias, objetivando o levantamento de situação organizacional e financeira foi possível perceber a necessidade de aprimoramento profissional em todas as empresas, independente do porte, tempo de existência e atuação no mercado.

No período de 2010 a 2012, na elaboração de um projeto para a implantação do ensino a distância, em órgão público, na esfera estadual, foi possível constatar, referente a rotinas institucionais, que a tutoria quando disponibilizada para ser exercida por um funcionário servidor, detentor de maior experiência dos assuntos tratados nos cursos ofertados, propiciam maior integração das equipes e aprendizado prático.

Essa contratação ficou evidente em rotinas freqüentes nas áreas/departamentos de ampla atuação institucional, como por exemplo: controle e movimentação de documentos nos órgãos internos e entre órgãos afins, retroalimentação de sistema de informações, integração entre municípios

do interior e capital, alcance a segmentos da sociedade (conselhos sociais, comunidades, sociedade civil e servidores de órgão interligados, com alcance de padrão de procedimentos, atendimentos e rotinas. O projeto contemplou também a capacitação de tutores e a formação de um “ banco de tutores” de diversas especialidades, atuação em ambientes de EAD e experiência no ensino e educação.

Em 2012 a 2013, sobre participação em cursos de aprimoramento profissional, foram aplicadas algumas perguntas, de forma aleatória, em diferentes momentos, a 48 Instrutores e consultores, todos com suas empresas constituídas e prestadores de serviços de diversas instituições de ensino profissionalizante e de empreendedorismo, 87% afirmaram que os ambientes nos quais participaram de aulas, cursos de aprimoramento profissional, não são atrativos, apresentam pouca praticidade, com conteúdos extensos e na sua grande maioria, os tutores ficam ausentes, porque os cursos funcionam de forma assíncrona. Pelas respostas da maioria dos consultores, muitos evidenciaram que o aprendizado poderia ter sido mais prático e de melhor qualidade para suas atuações profissionais.

No ano de 2013, em atendimento, a 280 empreendedores de pequenos negócios, ao perguntar a eles, de forma aleatória, durante o atendimento, se já participaram de cursos disponibilizados pela internet, 92% afirmaram que não, mas 98% afirmaram que assistem vídeos diversos pelo celular, ipad e outros utilitários de comunicação móvel. Observando este mesmo grupo foi verificado que 99% possui um celular de uso pessoal, na maioria (85%) acessam msn e outros recursos como instagran, wat zap, e outros aplicativos de mensagens e redes sociais. Um número relevante 68% possui mais de um número, em duas ou mais operadoras.

Durante 10 atendimentos de consultoria, via Skype, foi possível perceber que os demandantes das informações, se sentiram mais a vontade em perguntar, citar exemplos e apresentar dúvidas de suas realidades, bem como efetuar perguntas diretas, no âmbito da gestão administrativa e financeira.

A grande maioria (80%) declarou ter alcançado resultados positivos em referência ao conhecimento adquirido: “ agora eu compreendi o processo”

(gestor de ONG, em Goiás); “ eliminei desperdício e alcancei maior produtividade” (empregada de uma empresa privada, segmento rural); “ agora sei por onde começar” (jovem recém formado em Engenharia que deseja abrir uma empresa no segmento de energia solar), “ficou mais fácil, quando pude falar, ouvir e ver imagens no computador que me apontam como iniciar o meu negócio” (empresário buscando informações sobre implantação de um pequeno negócio de criação de galinhas caipiras).

Em estudos sobre empreendedorismo e EAD, PINTO (2011, p.221), apresenta algumas tecnologias da informação e comunicação adotadas pelo Sebrae na EAD, com o intuito de criar valor para os clientes/alunos e alcançar maiores resultados e maior sustentabilidade por meio de ambientes interativos que lhes possibilite a elaboração, reelaboração e construção de novos conhecimentos.

Com a utilização destas tecnologias espera-se que os alunos/clientes possam alcançar maior grau de aplicação dos conhecimentos adquiridos em seus empreendimentos.

O relato de uma consultora, instrutora em liderança e coaching, residente no DF, evidenciou a utilização do Skype para aplicação de testes, sessões de coach e apresentação de devolutivas de resultados, em quatro estados do Brasil. O uso desta ferramenta de trabalho também facilita o contato entre coach e coachee e permite o despertamento de novas competências profissionais para os participantes, tanto para quem oferta e para quem demanda o conhecimento.

Eleonora RICARDO (2006, p.4,5) - cita a valorização crescente da aprendizagem nas organizações, evidencia que a mesma impacta no desempenho do negócio e também no desempenho dos profissionais nas mudanças estratégicas.

Sobre o processo de educação corporativa, a autora destaca que “a aprendizagem é fundamentalmente a capacidade de negociar novos significados, cria estrutura emergentes, está intrinsecamente ligada à experiência e é fundamentalmente social”

Meister (1999) apud RICARDO (2006, p.9), aponta competências básicas que devem ser trabalhadas no ambiente empresarial: aprendendo a aprender, comunicação e colaboração, raciocínio criativo e resolução de

problemas, conhecimento tecnológico, conhecimento de negócios globais, desenvolvimento de liderança, autogerenciamento da carreira.

Para que essas competências sejam desenvolvidas é necessário que construir um programa de capacitação com foco no conhecimento prático, concreto e qualidade, o qual proporcione benefícios junto aos participantes.

MEISTER (2005, p. 265), afirma “ao longo dos anos, em workshops e trabalhos de consultoria junto a organizações que estão considerando o lançamento de uma Universidade corporativa, descobrimos que existem quatro motivos: desejo de vincular o aprendizado e o desenvolvimento às principais metas empresariais; criar uma abordagem sistemática ao aprendizado e ao desenvolvimento; difundir a cultura e valores comuns em toda a organização; desenvolver a empregabilidade dos funcionários”

2.3- Algumas observações sobre aprendizado compartilhado no ambiente da web, no cotidiano social

Por meio do depoimento sobre o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para automação de irrigação programada, o relator evidenciou que começou a pesquisa por “gostar do assunto” e necessitar de um aplicativo mais customizado, visto que um similar disponível no mercado apresentava alto custo financeiro e uma linguagem muito técnica para utilização.

Esta experiência foi postada na internet por meio de vídeos explicativos, gravados de forma caseira, em tempo real às montagens e em poucos meses recebeu visitas de diversos interessados, o que gerou algumas reuniões online e encontros presenciais para melhorias da ferramenta.

Palloff e Pratt (1999) apud SCHLEMMER (2011, p. 270), afirmam que os sujeitos que interagem em comunidades de aprendizagem tornam-se mais comprometidos e responsáveis pela própria aprendizagem, sentem-se mais engajados para contribuir com a aprendizagem dos colegas. Segundo esses autores, a formação dessas comunidades apresentam alguns indicadores: interação ativa, o que engloba tanto o conteúdo quanto a comunicação pessoal; a aprendizagem colaborativa e cooperativa, a qual pode ser vista por meio da troca de informações e comentários entre alunos; significado construído socialmente, verificado pelos questionamentos entre alunos, compartilhamento de recursos, troca de apoio e estímulos.

3. PESQUISANDO INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGOS

3.1- Algumas observações sobre empregos e mercado de trabalho na Web e canais de TV

Quanto ao mercado de trabalho, ao pesquisar na internet (google) pode se constatar inúmeros sites (em média 74.000 na última hora pesquisada) com um grande leque de empregos, muitos dos quais com funções que permanecem na tela por mais de 60, 90 dias (pesquisa aleatória num intervalo de 120 dias). Noticiários e análises de profissionais da área de recursos humanos apontam que profissionais do mercado interno possuem capacitação profissional ainda muito distante de novas funções no mercado de trabalho.

No programa "entre aspas" da Globo News, exibido em 16/05/2014, às 8h30, num debate sobre cursos pela internet veio à tona o assunto de que aumentam o número de empresas que vendem cursos profissionalizantes e apresentam conteúdos copiados de outros sites, por preços muito abaixo dos sites que estruturam os cursos inicialmente.

Existe uma relação entre a oferta do mercado e o preparo profissional dos demandantes para atender as especificidades das funções, o que pode estar relacionado com as disparidades das competências, não considerando aqui outras variáveis de influência.

Os depoimentos coletados junto aos gestores empresariais, demonstram algumas fragmentações na formação profissional do tipo: "é bom técnico, mas apresenta dificuldade de comunicação"; "tem a formação técnica, mas não exerce liderança eficiente junto à sua equipe"; "poderia alcançar melhores resultados se procurasse ouvir opiniões e contribuições do grupo na busca de soluções de problemas". Esse despreparo prolonga a ocupação das vagas existentes, onde algumas empresas optam por "formar seus funcionários".

3.2 - Refletindo uma pergunta dos demandantes: Quanto custa?

Algumas observações sobre preços de cursos na modalidade a distância

Referentes a preços de cursos na modalidade EAD, a linha de preços se estabelece a partir de R\$10,00 até R\$3.500, e apresenta uma extensa abrangência de oferta.

Dos cursos disponíveis nos links e telas que foram visualizados a maior parte apresenta preços num intervalo entre R\$50 e R\$200 reais. À medida que se tornam mais específicos, esses valores aumentam e estão na média de R\$590 a R\$1800 reais.

Essa diversidade parece considerar diferentes parâmetros de custos, prima pela racionalização, alcançando adesão do maior número de alunos possível (produção em escala e massificação) e por conseguinte, aumento nas receitas de vendas. Acredita-se que esta postura impacta a qualidade do processo de aprendizagem e influencia a aquisição de conhecimentos e competências necessárias ao crescimento das empresas e dos profissionais.

Também estão disponíveis, na Internet, por meio de instituições públicas e privadas (SESC/ Governo/ SESI / SEBRAE, dentre outras) sem custo para o participante, diversos cursos a distância, com conteúdos bem elementares e básicos, o que contribui para o conhecimento de base exigido pelo mercado.

4- Considerações Finais

As observações efetuadas mostram que o mercado educacional na modalidade a distância é muito amplo, requer inovação e renovação de métodos mais práticos que impactam atitudes e comportamentos do cotidiano profissional e pessoal. A análise dos dados indica uma larga demanda potencial para cursos rápidos, focos específicos, aplicabilidade do aprendizado, conteúdos contextualizados e integrados à realidade empresarial e ao mundo dos negócios.

Mesmo com as complexidades funcionais apresentadas, a EAD se consolida como uma nova perspectiva econômica que gera uma grandiosa expectativa dos investidores privados interessados no promissor mercado educacional na modalidade a distância.

Referências

ALMEIDA, Onília C de Souza de. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência. Maio de 2008. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>

MARTINS, Ronei Ximenes et.all. Por eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de Licenciatura a distância. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em:

<http://www.cEaD.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/08/XESUDat1-evasao-em-licenciaturasEAD-final.pdf>

MELO, Márcia Maria de. Registros em Diagnósticos Empresariais sobre educação a distância. Coletas efetuadas no período 2000-2013. Arquivos particulares não publicados.

MEISTER, Jeanme C.. Educação Corporativa – a gestão do capital intelectual através das Universidades Corporativas. São Paulo. Ed. Pearson, 2005.

GOOGLE. Site de pesquisa Web, Imagens, Notícias, Livros. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?tab=ww&ei=Ptt4U-PoDfOosQSn4IHAAG&ved=0CBUQ1S4#q=EAD>

PINTO, Enio Duarte. Empreendedorismo e a EAD. Aplicações da EAD na educação não formal. Educação a Distância – o estado da arte. São Paulo. Ed. Pearson, 2011.

RICARDO, Eleonora Jorge. Gestão da Educação Corporativa – cases, reflexões e ações em educação a distância. São Paulo. Ed. Pearson, 2006.

SCHLEMMER, Eliane. A aprendizagem por meio de comunidades virtuais na prática. Aspectos da Aprendizagem aberta e flexível. Educação a Distância – o estado da arte. São Paulo. Ed. Pearson, 2011.